

A PRODUÇÃO ACADÊMICA STRICTO SENSU SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO E DO RIO GRANDE DO SUL/BR

STRICTO SENSU ACADEMIC PRODUCTION ON YOUTH AND
ADULT EDUCATION IN AND OF RIO GRANDE DO SUL / BR

LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA STRICTO SENSU SOBRE LA
EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EL Y DEL RÍO
GRANDE DEL SUR / BR

Adriana Regina Sanceverino

<http://orcid.org/0000-0002-7983-140X>

Maria Herminia Lage Fernandes Laffin

<http://orcid.org/0000-0002-4562-308X>

Resumo: Este artigo tem o intuito de apresentar um balanço do estado do conhecimento da produção acadêmica *stricto sensu* da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, desenvolvida no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, particularmente sobre os seus pressupostos teórico-metodológicos e principais objetos de pesquisa. O estudo constitui uma abordagem quanti-qualitativa, de cunho bibliográfico mediante a análise de conteúdo. A metodologia é de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre a temática da EJA. Conta com o aporte teórico de Romanowski e Ens (2006), Bardin (1994, 2011), Franco (2005), Haddad (2000); Di Pierro, Ribeiro e Joia (2001), Meksenas (2002), Laffin e Dantas (2015), Sanceverino (2019) entre outros. Resultados indicam que ainda há grandes necessidades e possibilidades de pesquisas em razão de objetos pouco abordados como: aprendizagem adulta e mediação pedagógica; relações étnico-raciais; gênero; educação nas prisões; juvenilização; formação docente inicial; abordagens cognitivas; o trabalho como princípio pedagógico.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Estudos de Pós-Graduação; Estado do conhecimento.

Abstract: The objective of this study is to assess the state of knowledge of the *stricto sensu* academic production on Young and Adult Education in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, particularly on its theoretical-methodological assumptions and main objects of the research. The study has a quantitative and qualitative approach, bibliographical nature and was carried out through content analysis. The methodology is inventorial and descriptive of the academic production on EJA. The study is based on the theoretical contributions of Romanowski and Ens (2006), Bardin (1994, 2011), Franco (2005), Haddad (2000); Di Pierro, Ribeiro and Joia (2001), Meksenas (2002), Laffin and Dantas (2015), Losso (2012), Sanceverino (2019) among others. The

results indicate that there are still great needs and possibilities of research due to objects poorly addressed as: adult learning and pedagogical mediation; racial ethnic relations; genre; education in prisons; juvenilization; initial teacher training; cognitive approaches; work as a pedagogical principle.

Keywords: Youth and Adult Education. Postgraduate studies; State of knowledge.

Resumen: Este artículo tiene el propósito de presentar un estudio que sitúa el balance del estado del conocimiento de la producción académica strictu sensu sobre la Educación de Jóvenes y Adultos, desarrollada en el ámbito del estado de Rio Grande do Sul, Brasil, particularmente sobre sus presupuestos teórico-metodológicos y principales objetos. El estudio constituye un abordaje cuantitativo y cualitativo, de cuño bibliográfico mediante el análisis de contenido. La metodología es de carácter inventariante y descriptivo de la producción académica sobre la temática de la EJA. En el caso de que se trate de una de las más importantes, Romanowski y Ens (2006), Bardin (1994, 2011), Franco (2005), Haddad (2000); Di Pierro, Ribeiro y Joia (2001), Meksenas (2002), Laffin y Dantas (2015), Sanceverino (2019) entre otros. Los resultados indican que aún hay grandes necesidades y posibilidades de investigación en razón de objetos poco abordados como: aprendizaje adulto y mediación pedagógica; relaciones étnicas raciales; género; educación en las cárceles; juvenilización; formación docente inicial; enfoques cognitivos; el trabajo como principio pedagógico.

Palabras-claves: Educación de Jóvenes y Adultos. Estudios de Postgrado; Estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma investigação¹ que consistiu em mapear, sistematizar, analisar e divulgar o conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior – IES- do Rio Grande do Sul, representadas pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado as quais apresentam como objeto de estudo a Educação de Pessoas Jovens e Adultas², contribuindo para a construção do “estado do conhecimento” sobre o tema. O estudo pretendeu traçar um quadro de trabalhos, os quais constituem o campo das pesquisas em EJA a fim de fornecer elementos para um aprofundamento do debate sobre as características da educação das camadas populares, no contexto das relações sociais de produção na sociedade capitalista. A perspectiva tem o intuito de contribuir para a construção de um conhecimento mais fecundo e coletivo nesse campo investigativo.

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa tem como universo de pesquisa o conjunto das pesquisas dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no e do Estado do Rio Grande do Sul/BR, situados inicialmente no Banco de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e, posteriormente, apresenta-se a triangulação desses dados

1 Para maiores informações sobre a pesquisa consultar: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. SANCEVERINO, Adriana Regina. **As pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas no e do estado do Rio Grande do Sul**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020. 158p.

2 Educação de Jovens e Adultos é a nomenclatura utilizada legalmente e também é expressão recorrente nas pesquisas desse campo investigativo, assim como em documentos legais, contudo, ao longo deste texto com o intuito de proporcionar visibilidade às questões de gênero e geracional optou-se pela expressão Educação de Pessoas Jovens e Adultas, entretanto manteve-se a sigla EJA.

com outros levantados nos repositórios dos programas de Pós-Graduação em Educação ofertados no Estado do Rio Grande do Sul junto à plataforma Sucupira. Desse modo, define-se como uma investigação bibliográfica, por meio de descritores gerais³ indicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais - INEP e especificados por educação de jovens e adultos e Rio Grande do Sul. Esse levantamento ocorreu entre os anos de 2017 e 2018. Situar esse dado é importante, em função da experiência obtida em outras pesquisas do estado do conhecimento em que sempre se constata atualizações periódicas nessas plataformas.

Utilizou-se nesta pesquisa uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre a temática da EJA e o estudo se fundamenta nos procedimentos metodológicos de análise de conteúdo.

Para compreensão acerca das investigações do tipo estado do conhecimento, buscou-se apoio em Romanowski e Ens (2006), as quais indicam que esse tipo de investigação tem a relevante função de acompanhar as mudanças e as ampliações no campo da educação. Acerca do campo da Educação (e logo o da EJA), optou-se pelos estudos de Freire (1987), Haddad (2000), Arroyo (2005), Meksenas (2002), Di Pierro, Ribeiro e Joia (2001), Oliveira, Mota Neto e Santos (2014), Laffin e Dantas (2015), Sanceverino (2019) entre outros.

Os objetivos específicos dessa pesquisa foram a) situar os principais objetos das pesquisas, b) analisar os principais autores que as fundamentam e c) levantar as principais contribuições e/ou conclusões dos estudos analisados.

Justifica-se a importância da investigação ao se considerar a atualidade de um mapeamento das pesquisas produzidas no campo da EJA no Brasil, o que constitui uma das metas principais do grupo de estudos e pesquisas em EJA, (EPEJA)/UFSC e, no caso específico desta pesquisa, o *lôcus* de investigação é o Estado Rio Grande do Sul. Além disso, este artigo também se justifica por destacar o sentido de uma produção especializada no campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas no conjunto dos temas e das alternativas que vêm sendo desenvolvidas no contexto do Brasil e da América Latina

ELEMENTOS METODOLÓGICOS A APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DA PESQUISA

Foram analisados somente os trabalhos realizados em cursos *Stricto Sensu*, entende-se que se tomou apenas um setor de produção dessas pesquisas e, portanto, reafirma-se que se trata de um estudo do conhecimento. Dessa forma, o texto incide sobre o

³ Foram tomados com base no Thesaurus Brasileiro da Educação – BRASED que “é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec), relacionados entre si a partir de uma estrutura conceitual da área. Estes termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações.” Fonte: <<http://inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>>. Acesso em 23 ago. 2021.

conjunto das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação das universidades do estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 43), para a realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, são necessários os seguintes procedimentos metodológicos na pesquisa: a) Levantamento e identificação das teses e dissertações - Capes, domínio público, sites, bibliotecas universitárias e outros espaços de socialização dessas pesquisas; b) leitura dos resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados em questão e construção de síntese prévia, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as relações entre o(a) pesquisador(a) e a área e os resultados; c) leitura dos resumos e, quando necessário, os textos na íntegra dos achados do corpus encontrados e sua análise documental; d) sistematização dos dados categorizados por instituições, temporalidade, focos temáticos, referências teórico-metodológicos e contribuições das pesquisas; e) leitura analítica dos dados presentes nos achados; f) sínteses e conclusões de acordo com a apresentação dos dados, situando abordagens, fundamentos teóricos e aprofundamento dos(as) principais autores(as) e bases epistemológicas em que se referenciam as pesquisas analisadas; g) análise das considerações finais e elaboração do relatório final.

Nesse sentido, após a leitura dos resumos das pesquisas levantadas, realizou-se a construção de quadros sínteses com objetos, objetivos, relações entre o pesquisador e a área, resultados e análise desses dados. A partir dos procedimentos indicados e para atender aos objetivos desse estudo, utilizaram-se princípios da análise de conteúdo na interpretação dos dados coletados.

São designadas como análise de conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas, consistem na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, tendo por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas referentes à origem das mensagens, levando em consideração o emissor e seu contexto e os efeitos dessas (BARDIN, 1994).

Franco (2005), baseada em Bardin (1994), faz uma releitura e indica apontamentos para o desenvolvimento da pesquisa com base na abordagem de conteúdo apontando que a análise de conteúdo é composta por uma série de procedimentos e operações que a viabilizam empregar. Esses procedimentos pressupõem de antemão um diálogo constante entre as vertentes teóricas utilizadas e o método, perpassando durante todo o processo pelos objetivos do(a) pesquisador(a).

Bardin (2011) sustenta que no método de análise de conteúdo há exigência de uma pré-análise, em que o(a) pesquisador(a) deve eleger quais serão as unidades de análise. A exploração do material se dá a partir da coleta dos dados empíricos da pesquisa, com o intuito de o(a) pesquisador(a) realizar o primeiro contato com os dados a partir de uma leitura que a autora chama de flutuante, ou seja, uma primeira leitura em que se tem uma visão do todo coletado. Na sequência, o(a) pesquisador(a) faz uma seleção do material que será submetido à análise. O próximo passo diz respeito à formulação de hipóteses e aos indicadores que devem advir da amostra selecionada. E o último procedimento está ligado

à categorização das unidades de análise, para tal o(a) pesquisador(a) realiza um inventário minucioso, separando e isolando as unidades para em seguida proceder à sua classificação (BARDIN, 2011).

É a partir da categorização que ele fará suas análises, reflexões e inferências sobre a pesquisa ou como a autora denomina: a interpretação ou o tratamento dos resultados. Contudo, Bardin (2011) chama a atenção de que a análise de conteúdo não tem um procedimento metodológico exato, mas que é empírica e deve ser reinventada dentro do processo, devendo ser adequada de acordo com as necessidades desta.

Em face do exposto, reafirma-se que a análise de conteúdo contribui para o delineamento da categoria analítica que fundamenta as análises pertinentes ao objeto da investigação. A definição de categorização pode contribuir no debate quanto às questões que se referem ao método do conhecimento no campo de investigação e, nesse caso, aos objetos voltados à Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Categorização que pode ser de caráter filosófico ou empírico, em que as regras existentes são básicas, podendo ser utilizadas em sua simplicidade apenas quando o objeto da pesquisa almeje respostas generalizadas e simplificadas.

Inicialmente, para uma aproximação desse campo empírico no contexto da pesquisa, a investigação parte de um levantamento preliminar no banco de teses e dissertações do IBICT perante os descritores educação de jovens e adultos e Rio Grande do Sul. Nesse momento, identificaram-se 111 trabalhos, classificados em 82 dissertações de mestrado e 29 teses de doutorado. Dessas, uma foi em instituição fora do estado do Rio Grande do Sul. Esses dados são ampliados, pois após essa identificação, foi necessário buscar outras fontes, como os repositórios dos programas de pós-graduação e das bibliotecas correspondentes, além de se estabelecer contatos por e-mail e *chats* com as coordenações dessas bibliotecas, pela necessidade de obter um tutorial para o acesso quando seus portais não possibilitavam, com facilidade e maior visibilidade o acesso a esses dados. Dessa forma, no final do levantamento foram identificadas das 214 investigações, 176 são dissertações e 38 são teses.

Também foi imprescindível buscar mais informações com as pró-reitorias de pós-graduação para identificar informações dos cursos de mestrado (ME) e doutorado (DO) das respectivas IES, procurando constituir mais dados de referência desses, a fim de compor a investigação, tendo vista que nem sempre as *homepages* das IES nem o *link* Coleta Capes, da plataforma Sucupira, por si mesmo, contemplam todas as informações que a investigação almeja. Foi preciso, portanto, o acesso e o contato com cada uma das IES investigadas bem como com a plataforma Sucupira e do IBICT para compor os dados necessários.

Com efeito, ampliaram-se os dados, passando a se constituir da seguinte forma: o Rio Grande do Sul possui 34 IES reconhecidas e/ou recomendadas pelas Capes, os quais somam 414 programas de pós-graduação e desses, 107 são de mestrado acadêmico (ME), 04 de doutorado (DO), 76 de mestrado profissional (MP), 207 de mestrado e doutorado (ME/DO). Em uma análise dos PPGs, estratificando os cursos pertencentes a eles, regis-

tra-se que o Rio Grande do Sul possui 635 cursos, desses 331 são mestrados acadêmicos; 229 são doutorados e 75 de mestrado profissional.

Das 34 IES recomendadas e reconhecidas, 10 são públicas (09 são federais e 01 estadual). As demais 24 são instituições privadas (comunitárias filantrópicas). Somente 19 dessas apresentam pesquisas em EJA, das quais, apenas 05 são públicas (federais) e as outras 14 são das IES privadas, respectivamente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Centro Universitário UNIVATES (UNIVATES); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade Católica de Pelotas (UCPEL); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade de Passo Fundo (UPF); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Centro Universitário La Salle (UNILASALLE); Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER); Universidade Feevale (FEEVALE) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Para compor um panorama mais detalhado da pesquisa, os dados foram subdivididos por IES públicas e privadas e por áreas de conhecimento, assim distribuídas: 116 foram produzidas em IES privadas e 98 em públicas. Dessas 116 são 99 dissertações e 17 teses e foram realizadas em 91 cursos de ME e 07 de MP.

Com base em saberes do campo da EJA, levantaram-se as seguintes palavras-chaves associadas aos termos Educação de Jovens e Adultos ou EJA e Rio Grande do Sul. Contudo é importante registrar que cada IES foi construindo seu repositório gradativamente, e passaram a alimentar esses repositórios em diferentes períodos, por exemplo, a PUC dispõe, no banco de teses e dissertações da plataforma Capes, de registros em EJA desde 1981 e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 1992 e, nos anos anteriores, não há registros de trabalhos sobre essa modalidade de ensino. Nos trabalhos que são anteriores à Plataforma Sucupira, que é de 2013, não há acesso aos textos completos, nem mesmo aos resumos.

Os registros apontam que algumas IES disponibilizam trabalhos com datas anteriores, a 2013, porém eles não apresentam textos completos, uma vez que alguns têm resumos, outros apenas título, nome do(a) autor(a) e ano de defesa. Para essa investigação, com trabalhos anteriores a 2013, optou-se pelos trabalhos com, no mínimo, resumos completos, disponibilizados até o ano de 2017.

Das 19 IES, obteve-se um total geral de 212 trabalhos sobre a EJA. Dessas, 175 dissertações e 37 teses pertencentes a 46 Programas de Pós-Graduação (PPGs). Do total, 157 são de Mestrados Acadêmicos (ME) e 18 de Mestrados Profissionais (MP). Esses dados são distribuídos da seguinte forma: as 05 IES federais contabilizam 97 pesquisas: 20 teses e 77 dissertações; dessas, 11 são de MP e 66 do ME. Já as 14 IES privadas totalizam

115 trabalhos; desses, 17 são teses e 98 são dissertações e; dessas, 07 são de Mestrados Profissionais e 91 Mestrados Acadêmicos.

PESQUISAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO; PPGS E IES

Um aspecto importante a considerar é referente ao campo em que se situam as pesquisas em EJA identificadas conforme as Grandes Áreas do Conhecimento (GAC), registradas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). São cinco as GACs, das 09 registradas na Capes que apresentam as pesquisas em EJA no RS, respectivamente: Ciências Humanas com 18 PPGs distribuídos em 11 IES; Multidisciplinar com 13 PPGs; Linguística, Letras e Artes com 09 PPGs; Ciências Sociais Aplicadas, com 05 PPGs e Ciências Naturais e Exatas com 01 PPG.

Na GAC, multidisciplinar, são 13 PPGs e 14 IES envolvidas, 05 públicas e 09 privadas: Ensino de Ciências e Matemática são três IES envolvidas (UNIFRA, ULBRA, UFPEL) e, os demais, 11 PPGS são apenas de uma IES: Ensino de Ciências (UNIPAMPA); Ensino de Ciências Exatas (UNIVATES); Ensino (UNIVATES); Ensino de Física (UFRGS); Ensino de Matemática (UFRGS); Ensino Científico e Tecnológico (URI); Educação em Ciências e Matemática (PUC); Informática na Educação (UFRGS); Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALLE); Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES).

A GAC em Ciências Humanas tem 08 PPGs, com 11 IES envolvidas, das quais, 07 são de instituições privadas e 04 são de públicas: Educação com 11 IES envolvidas (FURG, ULBRA, UFSM, UCPEL, UNISINOS, UFRGS, UNISC, FUIP, PUC, UCS, UNILASALLE) e os outros 07 PPGs com apenas uma: Educação Ambiental (FURG); Ciências Sociais (PUC); História (UCS); Psicologia Social e Institucional (UFRGS); Política Pública (UFRGS); Sociologia (UFRGS) e Geografia (UFSM).

Na GAC, Linguística Aplicada são 06 PPGs envolvendo 09 IES, dessas, 06 são de instituições privadas e 03 de públicas. Letras com 04 IES envolvidas (UCPEL, UNIRITTER, UCS, UFRGS). Os demais com apenas uma IES: Linguística e Letras (PUC); Letras e Cultura (UCS); Artes (UFRGS); Linguística Aplicada (UNISINOS); Música (UFRGS).

A GAC Ciências Sociais Aplicadas tem 05 PPGs e 05 IES. Dessas apenas uma é pública as outras quatro são privadas: Direito (PUC); Desenvolvimento Social e Regional (UNISC); Administração (UFSM); Política Social (UCPEL); Educação nas Ciências (UNIJUI).

Importante considerar que dos duzentos e doze trabalhos identificados sobre a EJA, a maioria são dos PPGs da área da educação (GAC de Ciências Humanas), isto é, 123 trabalhos e; desses, 61 são de IES públicas e 62 de IES privadas.

PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL: DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DAS PUBLICAÇÕES

Os dados contabilizam, nas IES do RS, o número de pesquisas por ordem das IES com maior número de pesquisas, respectivamente: UFRGS com 67 pesquisas; PUC com 33; UNISINOS com 24; UFSM com 18; UNIVATES com 07; ULBRA com 08; UCPEL com 08; UFPEL com 07; UNIFRA com 06; UNISC com 06; UNIJUI com 05; UCS com 05; UPF com 05; UNILASALLE com 04; UNIPAMPA com 03; FURG com 02; UNIRITTER com 02; FEVALLE com 01 e URI com 01. Na análise dessas instituições, identificaram-se registros de dissertações e teses na EJA, em apenas 05. São elas: UFRGS, UFSM, UFPEL, FURG e UNIPAMPA. Dessas a UFRGS, a UNIPAMPA e a UFPEL têm Mestrado Profissional com trabalhos em EJA.

Sobre as 05 IES federais que registram teses e dissertações em EJA, é importante ressaltar o início das atividades de seus Programas de Pós-graduação (PPGs), sobretudo, os que constituem áreas de conhecimento que estão diretamente relacionados e/ou situam potencial de produção em EJA.

Outrossim, considerando que há IES com programas mais antigos, esse fato incidirá na quantidade e no aprofundamento de trabalhos concluídos pelos(as) alunos(as) acerca da temática pesquisada. Como exemplo os PPGs em Educação de algumas IES como a UFSM criado em 1970; UFRGS e PUC criados em 1972, com mais de quarenta anos de existência, seguidos do PPGs, também em Educação da UNISINOS criado em 1994 e o da UFPEL e UNIJUI em 1995 com mais de vinte anos.

Sobre essa temporalidade, no computo geral, percebe-se que, a partir de 2005, houve um aumento da produção e, em 2011, constatou-se um número maior correspondendo a 13 pesquisas.

AS PESQUISAS EM EJA NO RIO GRANDE DO SUL: ORIENTAÇÕES

Sobre o número de orientações, a investigação constata que das 19 IES pesquisadas a professora Naira Lisboa Franzoi da/na UFRGS apresentou o maior número de orientações, sendo cinco, das 68 pesquisas da referida IES e as demais 63 foram orientadas por outros(as) 48 professores(as) orientadores(as). Das IES privadas, a professora Rute Viviane Angelo Baqueiro da/na UNISINOS registrou o maior número - quatro orientações das 24 - e as 20 demais pesquisas da referida IES tiveram orientações distribuídas entre os(as) demais 14 orientadores(as).

INVESTIGAÇÕES PRODUZIDAS NAS IES DO RIO GRANDE DO SUL COM CAMPO EMPÍRICO EM OUTROS ESTADOS BRASILEIROS

Neste item localizam-se pesquisas identificadas nas IES do RS que tiveram o campo empírico em outros estados do RS. São 13 pesquisas distribuídas em cinco universidades gaúchas, sendo UFRGS com duas pesquisas, uma sobre a EJA no estado do Mato Grosso e outra em Santa Catarina; PUC com quatro pesquisas, duas no estado do Piauí, uma na Bahia

e uma em Sergipe; UNIVATES com uma pesquisa no estado do Maranhão; UNISC, com uma em Santa Catarina e a UNISINOS com o maior número de investigações, cinco. Destas, duas no estado do Piauí, duas em Santa Catarina e uma na Amazônia Mato-grossense. Dessas pesquisas, a maioria, nove, são dissertações e quatro são teses. As investigações transitam entre as políticas públicas de educação de jovens e adultos; matemática em rede a partir de projetos de pesquisa na EJA; representações dos professores sobre a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) em curso técnico integrado, tais como: O projeto Minerva e a Radiobrás; Educação, desenvolvimento local e o Proeja; Alfabetização na formação de professores e de educandas (mulheres adultas); Mediação na Prática Pedagógica da EJA; Identidade cultural, currículo, a atuação dos alunos e egressos EJA.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Segundo Meksenas (2002, p. 110), “os métodos em pesquisa empírica referem-se às maneiras de o pesquisador abordar o objeto de pesquisa”. Ao analisar as abordagens de pesquisa, quanto à categorização em relação aos objetivos e aos instrumentos utilizados, apenas 43 autores(as) as identificam, como tal, nos resumos ou no corpo dos trabalhos, embora as pesquisas analisadas correspondam a essa abordagem.

Em relação ao tipo, apenas sete apontam desenvolver pesquisa exploratória, três descritivas e uma bibliográfica; dessas últimas, seis conceituadas como levantamento bibliográfico. Também se apontou uma pesquisa caracterizada de abordagem interpretativa⁴. Identificaram-se sete pesquisas etnográficas e três como etnomatemática. A pesquisa cartográfica ou cartografia contatou-se em três trabalhos e etnografia em duas pesquisas, quanto aos estudos de casos, foram 31 pesquisas. A respeito das técnicas, todas as pesquisas revelam ainda que a abordagem e o tipo, em muitas delas, ou não apontam ou, em algumas não estão claras. Ressalta-se que um número significativo de resumos, dessas pesquisas, não apresenta os aspectos metodológicos definidos e, portanto, foi necessário buscá-los no corpo dos textos.

Há um número bastante variado de técnicas, considerando a ampla gama de áreas do conhecimento investigadas. Quanto às *narrativas*, os dados apontaram 25 narrativas, algumas identificadas como narrativas de memórias, de histórias de vida, narrativas bibliográficas e textuais e, também, contabilizaram-se três relatos autobiográficos; um relato de experiências e quatro trabalhos de coleta de depoimentos. Já como caracterizada como método indutivo, registrou-se uma pesquisa; uma utilização de filmagens bem como também de áudios.

Sobre as entrevistas, algumas pesquisas registram como semiestruturadas ou abertas e outras apenas entrevistas. Estas, em algumas delas, podem-se constatar, na

4 Essa abordagem compreende o sujeito como ativo neste processo, de forma mais ampla do que apenas a interpretação do conteúdo bibliográfico, quando apresenta dados com valor científico, nascidos do confronto internalizado pelo pesquisador, dos diversos autores revisados. (ACETI e DIAS, 2009, p.106)

leitura do texto completo da pesquisa que se tratavam de entrevistas semiestruturadas, totalizando nessa técnica 81 pesquisas. Além disso, registraram-se 18 pesquisas bibliográficas conceituada também como levantamentos bibliográficos. Quanto à técnica de uso de questionários, foram 37 pesquisas, dessas apenas uma foi indicada como questionário semiestruturado.

Também se registram outras técnicas em menor número de investigações com uma pesquisa de cada, respectivamente: história de vida, memórias, iconografia e autobiografia, oficina escrita/produção textual e, também, a técnica caracterizada como análise de conversa etnometodológica (ACE – fala-em-interação-social). A historiografia registra duas pesquisas. Outras também identificadas como oficinas biografemáticas (estratégias de experimentação textual) com uma pesquisa; aplicação de testes com duas pesquisas; memorial descritivo com duas pesquisas; atividades práticas, uma e oficinas de aplicação de testes, como pesquisa intervenção com uma pesquisa registrada, bem como uma de intervenção didática e, por fim, uma ferramenta multimeio lúdico-pedagógica.

A técnica de grupo focal apresenta sete trabalhos; dois formulários; sete histórias orais; duas socioantropológica; doze diários de campo. A Pesquisa-ação contempla 14 trabalhos e é apresentada, ora como pesquisa-ação, ora como pesquisa-ação-participante, pesquisa participante ou pesquisa-formação. Esta, com sete pesquisas. Também se contabilizaram 14 trabalhos de observação participante. E apenas como observação registram-se 22 pesquisas.

A investigação também apontou, sobretudo, nas pesquisas em ensino de ciências e matemática e no ensino de ciências da natureza: química, física e biologia, a técnica do enfoque CTS⁵ (ciências, tecnologias e sociedade; educação e tecnologias). Essa é uma técnica de caráter interdisciplinar, interativa com participação mais ativa dos estudantes.

Nessas técnicas, as pesquisas apontam a aplicação de atividades em unidades didáticas; testes estatísticos, práticas em laboratórios; sequências didáticas e Situações de Estudos (SE⁶). A SE constitui uma abordagem a partir da vivência social dos(as) alunos(as), tratando-se de uma abordagem interdisciplinar em aprendizagem contextualizada. Registra-se também, nessa área, a técnica da modelagem matemática com propostas de intervenção pedagógica com oficinas, pré e pós-testes.

De todas as técnicas de pesquisas utilizadas, as que se constituem em maior número nas investigações são, respectivamente, as entrevistas com 81 trabalhos; a aplicação de questionários com 37; estudo de caso com 31 e as narrativas com 25 pesquisas.

Já no âmbito do tratamento dos dados, a análise do discurso apresenta quatro trabalhos. Como análise documental, contabilizaram-se 16 pesquisas, além daquelas em que os autores conceituam apenas como documentos ou coleta, ou levantamento de documentos

5 No Brasil, os trabalhos sob a perspectiva CTS podem ser encontrados em periódicos da área de Ensino de Ciências e Matemática.

6 Sobre a SE, encontram-se referências em Maldaner e Zanon, (2004).

com 14, ou apenas documentos ou documental, dessas foram nove. A análise de conteúdo contou com 13 pesquisas.

A análise textual foi classificada da seguinte forma: análise textual, com dois trabalhos e análise textual discursiva com três. Também se registrou a análise temática com duas pesquisas e a análise de produção dos alunos com duas.

Um dado que chama a atenção, expressivamente, na análise do campo das Ciências é que cinco por cento das pesquisas não apresentam referenciais em EJA. E, desses, chamam a atenção também, duas pesquisas que fazem referências somente a Freire sem o uso de outros referenciais no campo da EJA, embora um desses trabalhos investigue a categoria de pertencimento em avaliação na EJA. Esse fato é expressivo nas áreas das ciências e da matemática e das ciências da natureza. Constata-se que, para análise do objeto pesquisado a EJA representou apenas um espaço de investigação sem considerá-la como objeto de pesquisa na sua constituição como modalidade em suas especificidades

QUANTO ÀS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Na análise, é possível aferir que a maioria das investigações não evidenciam, as bases epistemológicas que sustentam as pesquisas. Dos trabalhos que as caracterizam, literalmente, situa-se o materialismo dialético com quatro pesquisas ou marxismo com uma. Também se identificaram as que registram um trabalho como método dialético ou pesquisa dialética com seis trabalhos.

Há uma pesquisa que apresenta como referencial a utilização de ferramentas de viés pós-estruturalista. Algumas indicam a perspectiva foucaultiana para não cair em conceituações estruturalistas ou pós-estruturalistas, uma vez que o próprio Foucault nega esses rótulos, essas se apresentam em dois trabalhos. Registrado como perspectiva pós-estruturalista ou pós-estruturalismo, há três trabalhos. Da mesma forma, foram distinguidas outras pesquisas como teorias críticas, com duas e teorias pós-críticas com um trabalho. Além disso, constatou-se a teoria histórico-cultural com três investigações ou também caracterizada como sócio histórica com um; como multiculturalismo registrou-se apenas uma pesquisa. A hermenêutica aparece em uma pesquisa situada em uma outra como hermenêutica dialética; já os estudos culturais contabilizam três trabalhos. Aparece também como teoria naturalista construtivista, uma pesquisa. Identificada como construtivismo, há quatro trabalhos. Como aprendizagem significativa cognitivista de David Ausubel⁷, registram-se três pesquisas.

A teoria ecológica do desenvolvimento humano aparece em uma pesquisa; a teoria do reconhecimento social, uma pesquisa registrada. Por fim, outra pesquisa situa como fundamento o paradigma emergente, com um trabalho.

⁷ Para mais compreensão dessa teoria para aplicação em sala de aula, consultar: MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel**. São Paulo: Ed. Moraes, 1982.

Os dados levam a considerar que as bases teóricas que sustentam as pesquisas em EJA são variadas e se forem considerados o que os(as) autores(as) identificam, literalmente, como tal, o materialismo dialético se apresenta em maior número nos trabalhos investigados.

Do conjunto dos(as) autores(as) que fundamentam a maioria das pesquisas, ao conceituar teoricamente o campo epistemológico da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, seus processos histórico, político e pedagógico, constata-se que Paulo Freire lidera as pesquisas com 498 referencias, seguido de Leôncio Soares com 108; Sergio Haddad com 107; Maria Clara Di Pierro com 80; Miguel Arroyo com 53; José Eustáquio Romão com 40. Já Vanilda Paiva, Vera Masagão Ribeiro e Álvaro Vieira Pinto com trinta e sete cada. A pesquisadora Jane Paiva com 21 referencias indicados; Maria Margarida Machado com 20; Osmar Fávero com 19. E, Jaqueline Moll, Valdo Barcelo e Carmem Brunel com 17 referências nas pesquisas, cada um. Além de Marta Kohl de Oliveira com 15; Sônia Maria Rummert com 14; Celso Rui Beisegel com 13; Nilda Stecanela com 12 e Orlando Jóia, Maria Ciavatta e Timothy Ireland com 10 referenciais indicados cada um(a), entre outros(as) autores(as) reconhecidos(as) no campo da EJA com referenciais indicados; no entanto, abaixo desse último quantitativo.

OS OBJETOS DE ESTUDOS DAS PESQUISAS

Na identificação dos objetos pesquisados nos resumos ou nos textos, foram organizadas 20 categorias de análise/objetos que contabilizam as 214 investigações, conforme a síntese a seguir no quadro 21:

Quadro 1 – Número de pesquisas por eixo/categoria e subcategorias identificadas nas pesquisas (RS)

Nº	EIXO/CATEGORIA EMPÍRICA	Nº DE RECORRÊNCIAS	Nº	EIXO/CATEGORIA EMPÍRICA	Nº DE RECORRÊNCIAS
1	Ensino e aprendizagem e EJA	50	11	Inclusão digital na EJA	08
	Políticas públicas e EJA	25	12	Arte na EJA	08
2	Professor(a), docência, formação e prática pedagógica e EJA	24	13	Educação Especial na EJA	05
3	Proeja	21	14	Avaliação na EJA	04
4	Sujeitos(as) da EJA	20	15	Juventude e juvenilização na EJA	04
5	Alfabetização na EJA	12	16	Letramento na EJA	04
6	Leitura e escrita na EJA	10	17	Linguagem na EJA	04
7	Gênero	10	18	Relações étnico raciais na EJA	03
8	Trabalho e EJA	10	19	Espaços de privação de liberdade na EJA	02
9	Currículo na EJA	08	20	Gestão na EJA	02

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2017-2019.

No próximo quadro são situadas as subcategorias localizadas na análise do quadro 1. Desse modo, na sequência constrói-se uma lógica de compreensão sobre o próprio campo da pesquisa em EJA, perante a análise de seus objetos, buscando indicativos de integração, diálogo e relacionamento com a própria área em seus avanços e questionamentos

Quadro 2: Número de pesquisas por eixo/categoria e subcategorias identificadas

EIXO CATEGORIA EMPÍRICA	Nº	SUBCATEGORIAS IDENTIFICADAS*
Ensino e aprendizagem e EJA	50	Pedagogia de Projetos; Aprendizagem da física; Aprendizagem em aulas de inglês; Abordagem interdisciplinar a partir da temática energia; Ensino-aprendizagem na fala-em-interação de sala de aula de inglês; Aplicações e contribuições da geometria; Técnicas de reforço social/MOBRAL; Aprendizagem em ciências; Estudo sobre motivação; Tecnopedagogia para estudo do espanhol; Objetivos de aprendizagem como artefatos mediadores da construção do conhecimento; Aprendizagem de conceitos em matemática financeira; Tema gerador; Aprendizagem das relações entre sujeitos; Adição, subtração e cálculo relacional/Proeja; Ensino de química; Aprender por toda a vida; Modelagem matemática no ensino da geometria; Alfabetização científica; Experimentação e interdisciplinaridade; (Re)construção de conhecimentos; Narrativas sobre matemática; Construção de conhecimento químico; Eletricidade e sequencia didática; Ensino de conceitos científicos em espaços não formais; Ensino de geografia; Ensino de língua portuguesa; Educação patrimonial; Química na EJA; Saberes populares; Ensino de física/estudo da eletricidade; Física na cozinha; Aprendizagem de adultos e idosos; Aprender a ler/ver televisão; Ação gráfica/representação como experiência simbólica; Física e segurança no trânsito; Conceitos geométricos/Proeja; Ensino de história/Proeja; Aprendizado de Línguas/Proeja; Ensino e Aprendizagem/Projetos temáticos/Formação permanente; Ensino regular** e EJA; Práticas de numeramento; O ensino da matemática; A matemática na visão de alunos.
Políticas públicas e EJA	25	Políticas públicas de educação de jovens e adultos; Políticas públicas de educação para a população do campo; Construção de políticas e as práticas pedagógicas na EJA; Política Nacional de Juventude e participação; O Pronatec; População adulta em situação de rua; O PRONATEC; O projeto minerva; O direito fundamental à educação; Sentidos da vivência educativa para adultos maduros EJA e o Programa Alfabetização Solidária; Avanços e retrocessos na EJA em rede estadual de ensino; Diretrizes operacionais para a EJA; MOVA e governo democrático e popular; PRONATEC - Permanência e evasão escolar; EJA na década da educação. Acerca do Proeja localizam-se as seguintes subcategorias: Macropolítica, contradições e desafios; sua trajetória de implantação; a relação ensino profissional e educação básica; EJA e desenvolvimento local; Educação profissional integrada à EJA/ Ingresso e permanência de alunos com ensino médio completo no programa e; a cidadania na relação educativa.

<p>Professor(a), docência, formação e prática pedagógica e EJA</p>	<p>24</p>	<p>Formação contínua de professores da EJA; Práticas pedagógicas e a matemática na EJA; Os sentidos nas perguntas dos professores; Formação inicial de professores da EJA/ensino médio; Formação permanente de professores(as) da EJA; A formação do sujeito e a relação com o saber de professores da EJA; Representações dos professores sobre a implementação do Proeja; Formação continuada de professores na modalidade <i>e-learning</i> em EJA; Ideias que fundamentam a prática pedagógica de professores de ciências da EJA; Autoimagem e autoestima de professores e alunos na EJA; Representação da alteridade na relação professor-aluno na EJA; Processo de formação continuada docente do Proeja; Especificidade do trabalho docente no Proeja; Prática docente e educação física na EJA; Metamorfose na construção do alfabetizador-pessoa; Formação de educadores de jovens e adultos e a EaD; Os Sentidos da Mediação na Prática Pedagógica da EJA; Saberes docentes em EJA; Aprender a ser educador da EJA; Representações e saberes de professoras da EJA; Práticas educativas na EJA; Práticas pedagógicas do Projovem urbano; Interfaces da docência a partir do articulador pedagógico da EJA; Práticas pedagógicas da EJA.</p>
<p>Proeja</p>	<p>21</p>	<p>Subcategorias articuladas e/ou que focalizaram o Proeja: aprendizagem das relações entre sujeitos; adição, subtração e cálculo relacional; ensino de história; aprendizado de línguas; macropolítica, suas contradições e desafios; trajetória de implantação de cursos/programas; ensino profissional e educação básica; desenvolvimento local; educação profissional integrada à EJA; ingresso e permanência de alunos com ensino médio completo no programa; cidadania; representações dos professores sobre a implementação do Proeja; políticas de eja na perspectiva dos sujeitos; história de estudantes; inserção profissional e inclusão digital de egressos/integralizados de um curso de técnico em informática; experiência de um grupo virtual como forma de inserção digital; identidades nos discursos dos sujeitos; gestão de processos pedagógicos.</p>
<p>Sujeitos(as) da EJA</p>	<p>20</p>	<p>Políticas de EJA na perspectiva dos sujeitos; história de estudantes do Proeja; contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA; Ética e moral da EJA; Permanência dos jovens nas unidades de produção familiar; Educação física na EJA numa perspectiva Freireana; Reconhecimento social e permanência na EJA; Produção de saberes de alunos da EJA; Trajetórias escolares na EJA; Histórias de vida e perspectivas de futuro de educandos adultos; Educação em ciências biológicas na EJA; Experiência com tema gerador na EJA; Significado da educação física para estudantes trabalhadores na EJA; Sentidos da escolarização para adultos; Cartografia de vida na EJA; Economia solidária e EJA; Consumo sustentável e sujeitos da EJA; Egressos da EJA nas organizações comunitárias; PROUNI e egressos da EJA para ensino superior; Atividades práticas em ciências na EJA - percepção de educandos e licenciados.</p>
<p>Alfabetização na EJA</p>	<p>12</p>	<p>Leitura e escrita sócio cognitiva na EJA; Produção textual de alfabetizados adultos; Alfabetização de jovens e adultos e consciência fonológica; Identidades na fala-em-interação na alfabetização de jovens e adultos; Alfabetização e formação na EJA; Alfabetização de jovens e adultos deficientes mentais; Significado do processo de alfabetização de jovens e adultos; Alfabetização de jovens e adultos e o saber; Alfabetização de adultos e o MOVA; Orientação paradigmática na alfabetização de jovens e adultos; Sentidos da alfabetização em programas brasileiros; Políticas sociais para alfabetização de adultos.</p>
<p>Leitura e escrita na EJA</p>	<p>10</p>	<p>Histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas; Experiências de leitura com estudantes da EJA; (Im)possibilidade(s) do método fonovisuoarticulatório na aquisição de leitura e escrita; Escrita criativa e textualidade; Texto argumentativo por aluno idos e componentes cognitivo e escolaridade; Segmentação não-convencional na aquisição da escrita; Ler e escrever na EJA; Uso variável da concordância nominal de número como recurso simbólico e estilístico; Ensino de gêneros/carta na EJA; Registro ortográfico.</p>

Gênero	10	Gênero e sexualidade na EJA; Saberes das mulheres das classes populares; Saberes das mulheres na educação profissional integrada à EJA; Processos formadores das mulheres pescadoras artesanais; Alfabetização de mulheres adultas e educação ambiental; Autobiografia feminina no contexto da EJA; Trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber; O programa de qualificação profissional Mulheres Mil; Representação de professores da EJA; Trajetória formativa de educadoras de jovens e adultos;
Trabalho e EJA	10	EJA e o trabalho; Formação profissional e dos saberes locais e a fomicultura; Saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares; vida e trabalho dos recicladores urbanos; Professores da EJA e o mundo do trabalho; O trabalho e a EJA; Educação profissional para jovens e adultos; Prática social de trabalhadores da EJA; Processo de produção do couro de alunos da EJA; Formação dos trabalhadores em suas histórias de vida.
Currículo na EJA	08	Ação educativa com jovens e adultos e as significações do currículo; temas polêmicos no currículo da EJA; Currículo na EJA e significações sociais elaboradas pelo educador; Certificação pelo ENEM e implicações no currículo e no trabalho docente da EJA; Identidade cultural, currículo e o projeto Zé Peão; Currículo Integrado na EJA; Currículo e enfoque CTS; Currículo e ensino de ciências matemáticas na EJA.
Inclusão digital na EJA	08	Inserção profissional e inclusão digital de egressos/integralizados de um curso de Técnico em Informática – Proeja; Experiência de um grupo virtual como forma de inserção digital no Proeja; Práticas de escrita e tecnologias digitais na EJA; O ensino da língua espanhola por meio das Tecnologias digitais virtuais na EJA; Matemática em informações midiáticas; A influência das redes sociais no acesso e/ou na permanência dos jovens na escola; O ensino de Física por meio do uso de ferramentas tecnológicas.
Arte na EJA	08	Arte e educação - apreciação estética de jovens e adultos; Perspectivas da arte na EJA; Práticas de teatro na EJA; Práticas musicais na EJA; Pedagogia em arte na EJA; Cinema e EJA; Jogo teatral e autodesenvolvimento na EJA.
Educação Especial na EJA	05	Ensino de física e experiência visual de alunos surdos; narrativas e percursos escolares de jovens e adultos com deficiência; Representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos; Adultos com deficiência intelectual na EJA; A língua portuguesa na educação especial.
Avaliação na EJA	04	Categorias de pertencimento no trabalho de avaliação pedagógica de EJA; Indicadores territoriais de avaliação participativa da formação profissional na agricultura familiar; Avaliação da (re)construção do conceito de ética animal entre alunos da EJA; Impactos do PPP na evasão e na repetência dos estudantes do ensino noturno.
Juventude e juvenilização na EJA	04	Identities juvenis e práticas culturais em uma escola de EJA; O ensino de matemática na EJA juvenilizada; Juventudes e processos de escolarização; O ensino médio regular e a juvenilização na EJA.
Letramento na EJA	04	Letramento, gêneros do discurso e práticas sociais na EJA; Letramento, leitura e literatura no ensino médio da EJA; os Letramentos e as Identidades nos discursos dos sujeitos da EJA/Proeja; Letramento e educação física na educação popular.
Linguagem na EJA	04	Jogos de linguagem no estudo do tratamento da informação em EJA; A linguagem matemática manifestada por jovens e adultos; EJA e representações discursivas.
Relações étnico raciais na EJA	03	EJA e arte-educação e identidades étnico-raciais e afro-brasileira; Mulheres negras das classes populares e EJA; Possibilidades de uma poética afro-ritualística em educação.

Espaços de privação de liberdade na EJA	02	Prática docente de EJA no sistema prisional; Realidade educacional em dois presídios da região sul do RS.
Gestão na EJA	02	Gestão de processos pedagógicos no Proeja; Competências gerenciais dos gestores de escolas de ensino privadas de EJA.

* Há subcategorias que constam em mais de um eixo em função da especificidade do objeto de investigação.
 ** Esse conceito é utilizado neste artigo, para identificar as categorias expressas nos objetos das pesquisas mapeadas. No entanto, é importante esclarecer que “As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA” preconiza que “a educação escolar, sob a LDB, é regular em qualquer de seus níveis, etapas e modalidades. Os níveis se referem ao grau: Educação Básica e educação superior e suas devidas etapas, bem como as etapas possuem especificações, isto é, as modalidades. Modalidades são um modo específico de distinguir as etapas e os níveis. Quando essa especificação se faz sob o signo da idade, ela busca identificar as fases da vida. Nesse caso, as chamadas etapas da *idade própria* são tão modalidades quanto as referidas aos que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. Nesse sentido, as modalidades abrangem, além das faixas etárias, outros modos de ser como os relativos a etnias ou a pessoas com necessidades educacionais especiais” (BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23/2008, p. 4). Torna-se necessário esclarecer que o ensino regular é o que está sob a lei, sendo assim nesta pesquisa o termo “regular” será utilizado a fim de facilitar a compreensão e não com o intuito de reforçar qualquer concepção de “irregularidade” da EJA. Outro aspecto relevante a esclarecer são os termos “idade própria”, grifada na citação acima e/ou “idade certa”. Para nosso entendimento, esses conceitos criados geram preconceito contra aqueles que, ou não se alfabetizaram na chamada “idade certa” ou tiveram a trajetória escolar interrompida por diversos motivos. A literatura na área nos leva a afirmar que não existe idade certa para aprender, portanto precisa-se romper com esse mito.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos dados da pesquisa, 2017/2018.

Nesses 20 eixos de categorizações de investigação constatou-se, em ordem de maior número de pesquisas, 50 que abordam *ensino e aprendizagem* e 25 de *políticas públicas*. O eixo *professor(a), docência, formação e prática pedagógica* com 24, dessas, apenas uma em formação inicial; 21 investigações problematizam o *Proeja; sujeitos(as) da EJA* com 20; *alfabetização* com 12; *leitura e escrita*, assim como *gênero* e a categoria *trabalho*, registram 10 pesquisas, cada uma. A categoria *currículo; arte* e, também, *a inclusão digital* contabilizam 8 pesquisas cada uma. Na *educação especial*, registram-se 05 pesquisas; além disso, as categorias *letramento, linguagem, juventude e juvenilização* e *avaliação* trazem 04 pesquisas, cada uma. Já sobre as *relações étnico-raciais*, há 03 pesquisas e, por fim, deparam-se *espaços de privação de liberdade* com 02 e *gestão*, também, com 02 pesquisas.

A categorização *ensino e aprendizagem* é o que contabiliza o maior número de pesquisas, com o total de 50. Fato que se revela pelas várias áreas do conhecimento a que essa investigação cingiu, desde as ciências humanas às exatas e da natureza. Também se identificou que, em alguns trabalhos, essa questão é situada de forma tangencial, pois o foco eram outros objetos. Destaca-se o campo das ciências exatas e da natureza, pois os programas dessas áreas abrem essas possibilidades e o que nos permite constatar investigações com tais caracterizações, abordando disciplinas como matemática, ciências físicas e biológicas, química e física na EJA. E no âmbito das ciências humanas os estudos tratam da aprendizagem e ensino de língua portuguesa e estrangeira (inglês e espanhol) e a geografia.

Sobre a *aprendizagem* especificamente, foram localizados os seguintes objetos: as técnicas de reforço social na aprendizagem de adultos(as) analfabetos(as) em cursos do MOBREAL; a aprendizagem e a inclusão de adultos(as) com deficiência intelectual; a motivação e a aprendizagem significativa por meio de multimeios ludo-pedagógicos; e, outra pesquisa que trata dos objetos de aprendizagem como artefatos mediadores da construção do conhecimento. Outras investigações têm como objeto o debate sobre aprender por toda a vida, debates sobre o processo de ensino-aprendizagem entre o ensino regular e EJA e para a valorização dos saberes dos(as) estudantes.

No eixo *políticas públicas* e EJA foram localizadas 25 pesquisas, em que se evidenciam duas categorizações, a primeira sobre a *implementação e avaliação de políticas e projetos na EJA* e, a segunda, acerca dos *debates sobre os direitos educacionais e a construção de políticas e de práticas pedagógicas*.

Na primeira categorização, há três linhas que se evidenciam: *A discussão sobre vários programas e projetos históricos no Brasil e no Rio Grande do Sul; a investigação sobre a Educação de Jovens e Adultos como modalidade na Educação Básica e; um Espaço significativo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) no âmbito das investigações identificadas*.

Os objetos de pesquisa *professor(a)/docência – formação e prática pedagógica* contabilizam 24 estudos que transitam em interlocuções entre os desafios e as possibilidades da formação inicial de professores(as) das licenciaturas do ensino médio; os processos de formação contínua de professores(as) para o ensino fundamental regular noturno de EJA e a formação permanente de professores(as), considerando o currículo e os diálogos como práxis pedagógica humanizada. Os trabalhos são organizados a partir de duas categorizações: *A construção de saberes e à docência na EJA e Práticas Pedagógicas na EJA*. Destaca-se, o fato de que o debate sobre a formação inicial para a EJA não foi evidenciado no contexto das pesquisas identificadas.

O quarto inclui as investigações que problematizam o Proeja. Mesmo que as mesmas tenham sido situadas em outras categorizações, justifica-se a sua presença, uma vez que essa constitui, em termos de Brasil, uma política pública de estado que busca a integração da educação básica com o trabalho. No conjunto das pesquisas sobre o Proeja evidenciam-se 08 dimensões de categorização: *Políticas Públicas e EJA; Professor(a), docência – formação e prática pedagógica e EJA, EJA e inclusão digital; Ensino e aprendizagem e EJA; Gestão na EJA; Letramento na EJA; Sujeitos(as) da EJA e EJA e Trabalho*.

O eixo *Sujeitos(as) da EJA* compõe 20 pesquisas que abordam os diferentes objetos/problematizações. Constata-se que os estudos sobre sujeitos da EJA apontam para duas dimensões: *o protagonismo e a voz dos sujeitos na EJA e, as condições objetivas de vida, suas trajetórias e do trabalho de estudantes*.

As pesquisas que tomam como objeto de análise a *alfabetização na EJA* contabilizam 12 pesquisas, as pesquisas são categorizadas em 3 dimensões: práticas e concep-

ções de alfabetização na EJA, a docência e a alfabetização na EJA e programas de alfabetização de EJA.

O eixo *leitura e escrita* evidencia-se em 10 pesquisas que são situadas em 3 dimensões, a saber: as leituras dos(as) estudantes de EJA, o ensino e a aprendizagem da escrita na EJA e, o ensino e aprendizagem da leitura e escrita na EJA.

Sobre *gênero*, foram identificados 10 trabalhos e constata-se que as discussões de gênero identificadas abordam apenas a questão do papel da mulher nas experiências de vida e de estudantes da EJA. Essa constatação aponta para a ausência de investigações sobre o masculino, as questões de homossexualidade e a transexualidade.

No conjunto das investigações do eixo *trabalho* e EJA foram situadas 10 pesquisas que apontam para duas dimensões: as mediações pedagógicas na articulação trabalho e EJA e a compreensão do trabalho como espaço de lutas.

A categoria *EJA e Currículo* é evidenciada em 8 pesquisas e essas investigações se caracterizam, em uma primeira dimensão, como *análises de processos escolares na EJA*, cujo objeto das investigações foram as significações do currículo em sala de aula, a identidade cultural, currículo e, a segunda dimensão se refere às *participações dos docentes/educadores na constituição do currículo da EJA*.

Em relação ao eixo *Arte e EJA* foram identificadas 8 pesquisas, nas áreas de educação, artes cênicas e música, e é possível captar duas dimensões, a primeira *pensa perspectivas de Arte na Educação de Jovens e Adultos* e a segunda, *analisa diferentes especificidades desse campo (Arte)*.

Inclusão sócio digital na EJA é outra categoria que contabiliza 8 pesquisas, as quais são categorizadas em três elementos: a) o debate sobre a influência das redes sociais na EJA; b) o uso das tecnologias digitais no ensino em áreas de ensino; e, c) as tecnologias para pensar a inserção no âmbito do trabalho.

O eixo *Educação Especial na EJA*, conta com 5 trabalhos, os quais permitem apontar para três dimensões: estudos que analisam práticas articuladas à discussão da deficiência em si, um estudo sobre a deficiência intelectual e, estudos que analisam pessoas jovens e adultas “surdas”.

Juventude e juvenilização na EJA registra 4 pesquisas e apenas uma discute *juventudes* em si, cujo estudo trata de uma abordagem cultural sobre juventudes e processos de escolarização. As demais discutem os *processos de juvenilização* mediante os seguintes objetos: identidades juvenis e práticas culturais em uma escola de EJA, um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de matemática na EJA juvenilizada e, interfaces entre o ensino médio regular e a juvenilização na EJA: diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre os fazeres docentes. Como o processo de juvenilização na EJA vêm sendo um processo constante na atualidade é possível afirmar que são poucos os estudos identificados sobre juventude e jovens na EJA.

O eixo *avaliação na EJA* registra 4 pesquisas e verifica-se que os processos de avaliação escolar na EJA em si não foi objeto de investigação no levantamento realizado. Des-

se modo, os objetos localizados tratam de processos de *avaliação de questões específicas em práticas escolares e não formal e*, também da *avaliação relacionada aos processos de evasão e repetência*.

Também com 4 trabalhos há a categoria que tem como objeto de estudos o *letramento*, as quais abordam duas dimensões, o letramento e os discursos: o primeiro objetiva o estudo do letramento, gêneros do discurso e das práticas sociais que refletem sobre uma unidade didática para o ensino de língua inglesa na EJA; o segundo estudo analisa os letramentos e as identidades nos discursos dos(as) sujeitos(as) do Proeja. Salienta-se não terem sido identificados estudos que discutissem efetivamente o letramento na EJA.

Já sobre a *linguagem e a EJA*, especificamente, evidenciaram-se 4 categorizações das pesquisas em duas dimensões. A primeira analisa elementos do ensino relacionados às práticas de linguagem, problematizando o ensino de língua materna para as pessoas jovens e adultas trabalhadoras e os jogos de linguagem no estudo do tratamento da informação em classe de EJA e a linguagem matemática manifestada por jovens e adultos(as). Em outra dimensão há como objeto a análise dos discursos sobre a Educação de Pessoas Jovens e Adultas, produzidos por alunos(as) de EJA, alunos da escola regular, professores(as) e pessoas da comunidade com o objetivo de constatar a presença explícita e/ou implícita de alguma forma de preconceito com relação à modalidade EJA.

Sobre as *Relações Étnico-raciais (ERER)* e a EJA, localizam-se apenas 3 investigações e, destaca-se, que das três investigações localizadas apenas um debate, efetivamente, *as questões étnico-raciais na EJA* ao problematizar as mulheres negras das classes populares. As outras duas *abordam as questões relacionadas às práticas de ensino*, sendo que a primeira teve como objeto a arte-educação e as identidades étnico-raciais afro-brasileira na Educação de Pessoas Jovens e Adultas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS e, a segunda possibilidades de uma poética afro-ritualística em educação na EJA.

Quanto aos *espaços de privação de liberdade e a EJA*, somente 2 (duas) pesquisas foram localizadas, uma em psicologia social e institucional e a outra em política social. O primeiro estudo toma como objeto *a prática docente de EJA* no sistema prisional mediante um estudo da psicodinâmica do trabalho dos professores e, o segundo investigou *a realidade educacional em dois presídios* da Região Sul do RS e outra em política social.

Sobre *gestão na EJA* foram identificadas 2 pesquisas, as quais tomam como objetos a gestão de processos pedagógicos no Proeja objetivando o acesso e a permanência dos estudantes e, o segundo, analisa as competências gerenciais de gestores(as) de escolas de ensino privadas, em uma escola de ensino médio e educação de jovens e adultos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto importante a considerar é referente ao campo em que se situam as pesquisas em EJA, identificadas conforme as Grandes Áreas do Conhecimento (GAC), registradas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

São cinco GACs, das nove registradas na Capes, que apresentam as pesquisas sobre a EJA no RS.

Além disso, identificaram-se 19 Programas de Pós-graduação que vêm produzindo pesquisas nesse campo no RS/BR. Desses, os que mais registraram pesquisas foram Educação; Letras; Ensino de Ciências e Matemática e Educação em Química da Vida e suas respectivas grandes áreas: Ciências Humanas; Linguística Letras e Artes; Multidisciplinar e Ciências Naturais e Exatas. Desse modo, outra constatação é de que os objetos de pesquisa tangenciam, também, em terrenos multi e pluridisciplinar como formas de difusão e a organização do conhecimento.

Pode-se afirmar que as pesquisas atingiram um número significativo de PPGs, contudo, ainda há grandes necessidades e possibilidades de pesquisas em função de objetos pouco abordados, como: aprendizagem adulta e mediação pedagógica; estudos étnico-raciais, gênero; formação docente inicial; competências cognitivas; o trabalho como princípio pedagógico. No universo dessas necessidades, emerge destacam-se particularmente as pesquisas voltadas à formação docente, pois apenas uma pesquisa foi localizada sobre a formação inicial docente (Pedagogia e/ou Licenciaturas); a formação contínua/permanente apenas 3 pesquisas bem como, a educação especial com 5 e sobre os espaços de privação de liberdade, somente 2 pesquisas. Ressalta-se sobretudo, o eixo relações étnico-raciais (ERER)⁸ uma vez que a sociedade brasileira é composta por quase 53% de pessoas negras, 47,73% de pessoas brancas, 1% amarelas e 0,4% de indígenas. Logo, em termos de representação étnica, tal dado indica uma demanda importante e urgente para a realização de novas pesquisas.

Em se tratando dos programas de mestrado profissionais, esses têm trazido uma contribuição importante para a EJA, particularmente para os anos finais de escolarização. Pode-se situar o caso de alguns programas na área do ensino das ciências exatas e da natureza.

Sobre os principais referenciais teóricos das pesquisas, ao analisar o fato de que, entre os principais autores, constatou-se ser Paulo Freire um dos principais que subsidiam a construção das pesquisas e que, praticamente, em sua maioria, esse estudioso é citado. Assim, reconhece-se sua influência nesses estudos e, também, no campo da produção brasileira de EJA. Esta constatação é feita também por Oliveira, Mota Neto e Santos (2014, p. 22) em publicação sobre diferentes pesquisas e memórias da EJA e Laffin e Dantas, (2015, p.23) em recente publicação que mapeiam as pesquisas em EJA no/do estado da Bahia.

Com relação aos(as) demais autores(as), percebe-se um fenômeno cujo terreno do ensino é pouco ou nada favorável às experiências extras disciplinares. Muitos deles(as) emergem com base nos objetos de pesquisa de forma interdisciplinar. Isto porque a interdisciplinaridade é de natureza integrativa e já tem cidadania nos programas de pós-gra-

8 Fonte: <http://www.seppir.gov.br/arquivos/seppir-promovendo-a-igualdade-racial-para-um-brasil-sem-racismo.pdf>. Acesso em 17 jan. 2018.

duação. Esses(as) pesquisadores(as) vêm incursionando na livre cooperação dos campos do conhecimento, a interface das suas diferentes áreas, buscando aproximar os campos disciplinares. Ainda ao se considerar as referências utilizadas nos trabalhos evidenciou-se a ausência de pesquisadores(as) que contam com boa produção no Rio Grande de Sul, particularmente, sobre a educação popular e Paulo Freire, mesmo que seus interesses principais de investigação nem sempre sejam a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Tal estranhamento se coloca até mesmo por terem sido localizadas pesquisas sobre a EJA articulada à educação popular. Dentre esses autores, poderíamos indicar estudiosos como Danilo Romeu Streck, Conceição Paludo, Balduino Antônio Andreola, entre outros.

Considerando que o caminho da ciência não é linear, pode-se afirmar que o campo da EJA, no contexto do Rio Grande do Sul e do Brasil é um campo que busca encaminhar, muitos de seus problemas, com a interseção de outras áreas, visando avançar na perspectiva que abraçou.

REFERÊNCIAS

ACETI, Débora Cristina Siqueira; DIAS Cesar, Luis Paulo. O pensamento científico? abordagem da pesquisa no estudo interpretativo. **Revista de Educação** (Itatiba), v. 13, p. 99-108, 2009.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 23/2008**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA, idade mínima e certificação nos exames de EJA, e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Distrito Federal, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14331-pceb023-08&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 ago. 2021.

PIERRO, Maria Clara. RIBEIRO, Vera Masagão., e JOIA, Orlando. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. In.: **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes e DANTAS, Tânia Regina. A pesquisa sobre a EJA na e da Bahia: aproximações e demandas teórico-metodológicas. In.: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol.3, nº 6, 2015.

MALDANER, Otávio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. In: MORAES, Roque.; MANCUSO, Ronaldo. (Org.). Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 43-64.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; MOTA NETO, João Colares da; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **Educação de jovens e adultos**: pesquisas e memórias. 1. ed. Belém: EDUEPA, v. 1. 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, set./dez. p. 37-50. Pontifícia

Universidade Católica do Paraná. 2006, Brasil. Disponível em: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Os Sentidos da Mediação na Prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2019. (Série Educação Geral, Educação superior e Formação Continuada do Educador)